



Atuação do enfermeiro frente a humanização do parto: Uma revisão integrativa

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-065>

Thalia Michele Lima Pinto

Bacharel em Enfermagem pela Unicentro;
E-mail: thaliamichelelima237@gmail.com

Dannyel Rogger Almeida Teixeira

Enfermeiro, especialista em Obstetrícia
E-mail: danielrogger@outlook.com

Joseneide Teixeira Câmara

Doutora em Saúde Pública e Medicina Tropical
E-mail: joseneide.tc@hotmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0002-8312-1697>

Eliana Carneiro Medeiros

Bacharel em Enfermagem pela Unicentro;
E-mail: medeiroseliane36@gmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0002-35801911>

Antoira Martins Carvalho

Especialista em Gestão Hospitalar;
E-mail: cleyd55@hotmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0009-00007-38189354>

Rosiane de Sousa Santos

Especialista em Urgência e Emergência, UEMA;
e-mail: rosianysousa56@gmail.com

Juliana de Sousa Oliveira Ximenes Cruz

E-mail: xjuliana865@gmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0003-3430-171X>

Egislane da Silva Sales

Enfermeira, especialista em Nefrologia
E-mail: lannynhasalles17@gmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0003-4853-7475>

Conceição de Maria Aguiar Barros Moura

Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNISINOS-RS
E-mail: caguairbarrosmoura@gmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0001-9063-5971>

Isnayara da Rocha de Alencar

Especialista em Enfermagem do Trabalho.
E-mail: isnayararocha@gmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0001-7275-4504>

Felipe Santana e Silva

Doutorando em medicina tropical, pela Fiocruz-PI;
E-mail: felipe_santana_silva@hotmail.com
ORCID: <https://ORCID.org/0000-0002-5919-8213>

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar a atuação de Enfermagem frente a assistência ao parto humanizado, bem como apontar os benefícios tanto para a parturiente, como para bebê. Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa trilhou o seguinte percurso metodológico: identificação do problema; busca na literatura; extração dos dados; avaliação dos estudos; síntese dos resultados; súmula do conhecimento evidenciado. A estratégia de busca eletrônica se deu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram identificados 310 estudos nas bases de dados. Após eliminação de 91 artigos duplicados, foram selecionados 219 artigos. Desses, 98 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 121 artigos elegíveis, foram excluídos pelos seguintes motivos: 63 não estavam disponíveis na íntegra; 46 não atendiam ao recorte temporal. Ao final, 12 estudos foram incluídos na revisão integrativa. Identificou-se que o cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta principalmente no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas as evidências científicas fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico. Além disso a consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuem para o esclarecimento de dúvidas, como a redução da ansiedade, possibilitando o fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal, apotando assim os benefícios tanto para a parturiente como o bebê.

Palavras-Chave: Enfermeiro, Humanização do Parto, Assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

É nótório que os entendimentos dos distintos modelos utilizados na atenção ao parto e ao nascimento são questões que recebem críticas, especialmente considerando as altas taxas de mortalidade materna que permanecem no Brasil desde a década de 1990. Na maioria das instituições brasileiras, o modelo de atenção obstétrica ainda se encontra voltado para a tecnocracia da parturição, trazendo um sentido de intervenção sobre o corpo da mulher sob a perspectiva metafórica do “corpo como máquina”. Assim, ele tem como bojo a autoridade institucionalizada no campo biológico e centrada no profissional de saúde, repercutindo afirmativamente para a manutenção de práticas assistenciais que vão contra os direitos humanos das mulheres. (PEREIRA et al., 2018).

Infelizmente, o cotidiano da assistência à mulher no ambiente do parto e do nascimento ainda é marcado, por uma atenção voltada à intervenção. Isso pode ser percebido por três fenômenos que são: o excesso de práticas como episiotomia, amniotomia, a medicalização do corpo feminino e manobra de Kristeller; pelo uso de práticas ineficazes, como a tricotomia, a lavagem intestinal e pela epidemia de cesariana, em especial no Brasil. (WHO, 2018).

Os dados sobre a realização de cesariana dos países da América Latina revelam nesse sentido, tendo a República Dominicana 58,1% de partos nessa modalidade, o Brasil 55%, a Venezuela 52,4%, o Chile 46,6%, a Colômbia 45,95%, o Paraguai 45,9%, o Equador 45,5%, o México 40,7% e Cuba 40,4%⁵. Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecem que os países não devem ultrapassar uma taxa de 10%, sendo este um importante marcador na qualidade da assistência à saúde. (WHO, 2018).

Noatadamente, através da atuação baseada nos conhecimentos técnicos e científicos, a enfermagem obstétrica tem um papel importante no pré-natal por sua capacitação para se realizar assistência humanizada, integral, resolutiva e de qualidade à gestante durante todo esse período, além de desempenhar importante papel no processo de educação em saúde. Desta forma, sua atuação como membro da equipe de saúde na assistência à gestante tem respaldo legal, sendo que uma das suas atribuições é a consulta de enfermagem como atividade privativa. (LEAL et al., 2018).

Desde 1996 o plano de parto é uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde para assistência ao parto normal, isso foi reforçado no ano de 2018 em sua última atualização sobre a atenção ao parto e nascimento, na qual se reafirma que ele deve ser individualizado, considerando as preferências e necessidades das gestantes. Assim, trata-se de um documento escrito durante o período pré-natal, no qual a gestante, após receber informações sobre a gravidez e parto e levando em consideração seus valores e desejos pessoais, elabora preferências e toma decisões informadas acerca da prática de condutas obstétricas a serem adotadas ou não no momento do parto sob condições normais. (SILVA et al., 2017; WHO, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar a atuação de Enfermagem frente a assistência ao parto humanizado, bem como apontar os benefícios tanto para a parturiente, como para bebê. Esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo de Oliveira et al. (2016), proposta pelo orientador.

A pesquisa trilhou o seguinte percurso metodológico: identificação do problema; busca na literatura; extração dos dados; avaliação dos estudos; síntese dos resultados; súmula do conhecimento evidenciado. A estratégia de busca eletrônica se deu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo) onde empregou-se de forma isolada ou em combinação com a expressão booleana AND, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MesH): Enfermeiro (Nurses); Humanização do Parto (Humanizing Delivery); Assistência de Enfermagem (Nursing Care).

Vale ressaltar, que a seleção dos estudos foi realizada seguindo as diretrizes da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Os critérios de inclusão foram: produções científicas integrais em português e inglês disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2019 a 2022 e ter como objetivo identificar a atuação de Enfermagem frente a assistência ao parto humanizado, bem como apontar os benefícios tanto para a parturiente, como para o bebê. Optou-se pela exclusão dos artigos de revisão da literatura e estudo de caso, textos incompletos, teses e dissertações, pois apresentam limitações para responder às questões norteadoras propostas pelos autores.

Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, tipo de abordagem da pesquisa e objetivo do estudo. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva onde os mesmos foram analisados quanto ao ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo, delineamento do estudo. (LIBERATI et al., 2009).

2 O DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO CIENTÍFICO

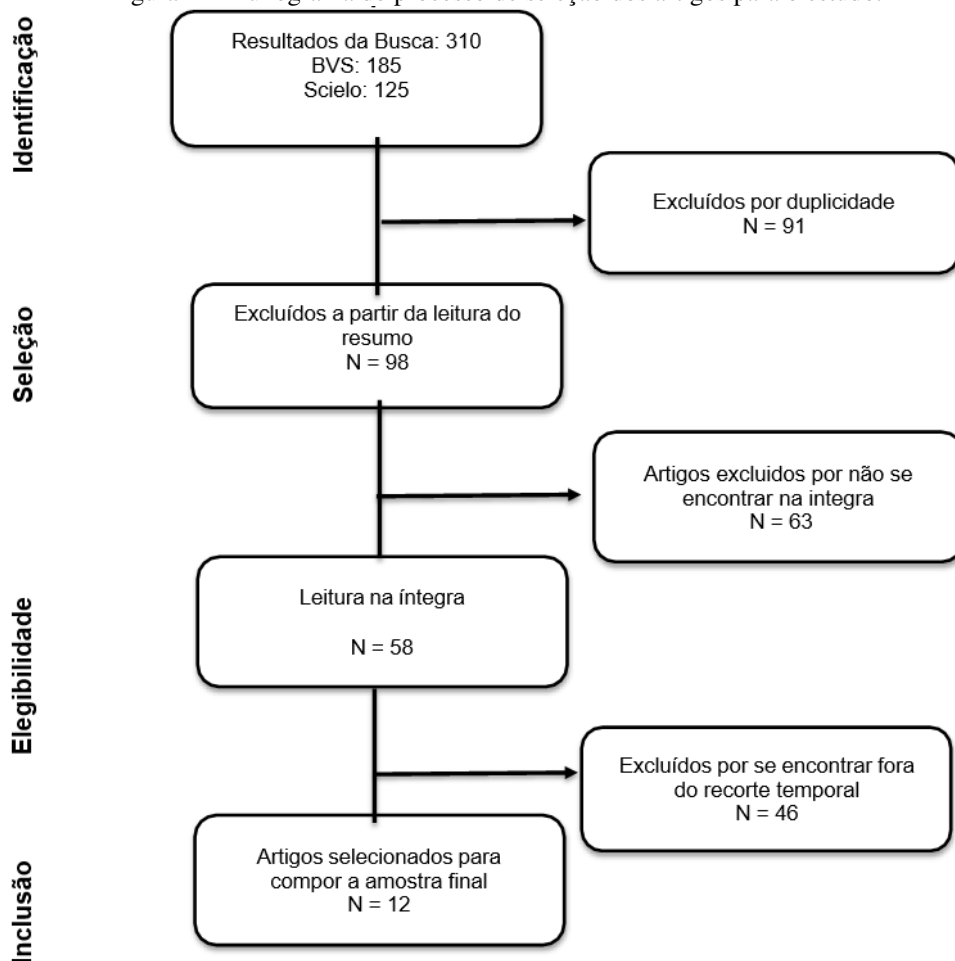
Foram identificados 310 estudos nas bases de dados. Após eliminação de 91 artigos duplicados, foram selecionados 219 artigos. Desses, 98 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 121 artigos elegíveis, foram excluídos pelos seguintes motivos: 63 não estavam disponíveis na íntegra; 46 não atendiam ao recorte temporal. Ao final, 12 estudos foram incluídos na revisão integrativa. Não foram encontrados estudos por meio da busca manual nas referências dos artigos encontrados. A figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

Dos 12 estudos analisados, quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2019; 11 (91,66%) eram nacionais artigos eram nacionais e 01 (8,4%) internacional, porém houve uma

prevalência de estudos na região nordeste o que representou 04 (33,6%), em segundo lugar veio a região sul e com 03 (25,2%). Em relação ao tipo de abordagem, 11 (91,6%) eram qualitativa e 01 (%) utilizavam abordagem quantitativa. Quanto ao idioma das publicações, obteve-se acesso todos os artigos na língua portuguesa 12 (100%). Este achado pode ser considerado um aspecto positivo para o país, já que o expressivo número de publicações realça uma aparente preocupação dos pesquisadores com a temática abordada neste manuscrito.

Referente aos objetivos dos estudos a maioria seis (50%) dos manuscritos analisados buscaram compreender como se dá a atuação do enfermeiro frente ao parto humanizado, os outros tiveram como objetivo descrever e/ou conhecer a atuação destes enfermeiros durante o parto humanizado, porém utilizando outros fatores com o uso de teorias de enfermagem como de Jean Watson.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para o estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, na base de dados BVS, no período de 2020 a 2022. Barra do Corda-MA, 2022.

N	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	ABORDAGEM E LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO
I	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal	JACOB, T.N.O. et al.	Esc Anna Nery	2022	Qualitativa (Pará)	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal
II	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	TRIGUEIRO, T.H. et al.	Esc Anna Nery	2022	Qualitativa (Santa Catarina)	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.
III	Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno	COSTA, M.C.M.D.R, et al.	R. pesq.: cuid. fundam	2021	Qualitativa (Rio Grande do Norte)	Compreender as desordens vivenciadas pelo enfermeiro em sua prática de cuidado no parto à luz da complexidade.
IV	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	JUNIOR, F.R.A et al.	Esc Anna Nery	2021	Qualitativa (Ceará)	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).
V	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	LIMA, M.M et al	Rev enferm UERJ	2020	Qualitativa (Santa Catarina)	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.

VI	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher por enfermeiras obstétricas	DUARTE, M.R. et al.	R. pesq.: cuid	2020	Qualitativa (Rio de Janeiro)	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.
VII	O cuidado para enfermeiras obstétricas: encontro entre o corpo de si e da mulher cuidada	RABELO, M.R.A. et al.	Esc Anna Nery	2020	Qualitativa (Belo Horizonte)	Analisar os discursos de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado de si e as decisões sobre sua vida e seu corpo, bem como a relação com o cuidado destinado a outras mulheres.
VII I	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	SANCHES, M.E.T.L. et al	Rev enferm UERJ	2019	Quantitativa (Alagoas)	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.
IX	Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água	CAMARGO, J.C. S et al.	Revista de Enfermag em	2022	Qualitativa (Portugal)	Conhecer a percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos pelas enfermeiras especialistas de saúde materna e obstétrica durante o parto na água na perspectiva da teoria de enfermagem de Jean Watson.

X	Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto	NASCIMENTO, D.E.M. et al.	Revista Nursing	2022	Qualitativa (Ceará)	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.
XI	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal	SILVA, A.C. et al.	Rev. Enferm. UFSM	2022	Qualitativo (Pará)	Compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.
XII	Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha	BAGGIO, A.M. et al.	Cienc cuid saude	2022	Qualitativo (Paraná)	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No primeiro artigo analisado, desta pesquisa, os autores buscaram compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal. Os resultados mostraram que a percepção do cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas, fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico. (JACOB et al., 2022).

Já no artigo dois, os autores buscaram descrever a experiência das gestantes atendidas na consulta de enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto. Estes concluíram que as gestantes apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto, o que contribuiu para o surgimento de dúvidas, medos e inseguranças. Também não conheciam, ou conheciam de forma superficial, o plano de parto. A consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, redução da ansiedade, possibilidade de fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal e o estabelecimento de vínculo com a maternidade. (TRIGUEIRO et al., 2022).

Em se tratando do estudo de Costa et al. (2021), estes buscaram compreender as desordens vivenciadas pelo enfermeiro em sua prática do cuidado no parto, à luz da complexidade. Estes concluíram que os enfermeiros obstetras vivenciam desordens em relação à sua autonomia, ao poder do médico e a violência obstétrica no processo de parto, à falta de apoio da gestão de saúde e gestão das maternidades, à falta de organização da rede e, como consequência, vivenciam sentimentos negativos na atuação.

No quarto manuscrito analisado nesta pesquisa, os pesquisadores buscaram conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN). Os resultados mostraram que a atuação do enfermeiro no CPN potencializa as boas práticas para o parto e nascimento, bem como amplia a importância e visibilidade deste profissional no cuidado materno-infantil. O cuidado clínico e a gestão emergem como foco da ação do enfermeiro no CPN. Todavia, mesmo com a indução do Estado para essa atuação, ainda há a necessidade de reconhecimento das competências e autonomia do enfermeiro no cuidado obstétrico por outros profissionais. (JÚNIOR et al., 2021).

Em uma outra pesquisa realizada por Lima et al. (2020), os autores buscaram conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil. Os resultados ressaltou a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto, destacando seu papel no estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da oferta de apoio emocional.

Já Duarte et al. (2020), buscaram em seu artigo compreender a percepção das enfermeiras obstétricas na assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal. Estes identificaram que a transição do modelo obstétrico e a interface com a enfermagem obstétrica, com a prática das enfermeiras obstétricas pautadas no conhecimento técnico-científico, favorecendo um modelo humanizado para o resgate da autonomia da mulher, e a inibição de práticas intervencionistas.

No sétimo manuscrito utilizado nesta pesquisa os autores analisaram os discursos de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado de si e as decisões sobre sua vida e seu corpo, bem como a relação com o cuidado destinado a outras mulheres. Os achados revelam que o cuidado para a enfermeira obstétrica é produzido no encontro entre o corpo de si e o corpo das mulheres sob cuidados. A profissão de enfermagem apresentou-se não apenas enquanto meio de trabalho e sustento, mas, como importante dispositivo para formação das mulheres enquanto sujeitos. A narrativa coletiva é marcada pela atitude de compaixão, por processos de subjetivação incitados pela prática profissional, por indicativos de um cuidado crítico e político, e pela construção de uma rede de imbricamento entre as enfermeiras obstétricas. (RABELO et al., 2020).

Já em uma pesquisa realizada por Sanches et al. (2019), os autores objetivaram descrever as condutas utilizadas pelas enfermeiras obstétricas na assistência ao trabalho de parto e parto. Os resultados permitiram observar que não houve diferença, estatisticamente significativa entre as instituições ($p < 0,05$) nem em relação à idade, nem escolaridade. Já em relação às variáveis obstétricas, notou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições ($p < 0,05$) em relação à paridade, idade gestacional, posição materna, uso de ocitocina e complicações.

Em um outro artigo, os autores objetivaram conhecer a percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos pelas enfermeiras especialistas de saúde materna e obstétrica durante o parto na água na perspectiva da teoria de enfermagem de Jean Watson. Após a análise dos dados emergiram cinco categorias, o ambiente acolhedor, a mulher no controle do seu próprio parto, relação de confiança, expectativas correspondidas e o companheiro como parte do processo. Assim, foi percebido nas narrativas que através do respeito e do carinho durante os cuidados prestados, isso proporcionou uma relação e cooperação, que promoveu posteriormente uma cura interior através desse processo de cuidado. (CAMARGO et al., 2022).

Em um outro artigo analisado, os pesquisadores objetivaram compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto. Após a análise dos dados, sugeriram algumas categorias que possibilitaram discutir o enfrentamento da violência, os papéis profissionais e as ferramentas que possibilitam a execução de boas práticas no parto, reforçando assim a necessidade de se criar um elo sólido entre os profissionais de saúde e as parturientes, bem como, levanta a importância da educação em saúde permanente para as boas práticas assistenciais. (NASCIMENTO et al., 2022).

Já no décimo primeiro artigo que fez parte desta revisão os autores buscaram compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal. Os resultados mostraram que o acolhimento e a empatia durante o processo da humanização, além da utilização de tecnologias não invasivas dos cuidados da enfermagem obstétrica com base na ciência. Assim, estes chegaram a conclusão que o cuidado humanizado garante respeito, autonomia e empoderamento, com a prática das enfermeiras obstétricas. (SILVA et al., 2022).

Por fim, no último artigo analisado, estes buscaram compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação das mulheres para essa escolha. Os resultados mostraram que as mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. E que o parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher. Já o descontentamento com o modelo de assistência vigente, a participação em grupo de gestantes, o acesso a informações e a vivência de

violência obstétrica anterior motivaram as mulheres a optarem pelo parto domiciliar. (BAGGIO et al., 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa, identificou-se que o cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta principalmente no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico. Além disso a consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuem para o esclarecimento de dúvidas, como a redução da ansiedade, possibilitando o fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal, apontando assim os benefícios tanto para a parturiente como o bebê.

Outro ponto revelado por essa pesquisa diz respeito às desordens vivenciadas pelos enfermeiros obstetras em relação à sua autonomia, ao poder do médico e a violência obstétrica no processo de parto, à falta de apoio da gestão de saúde e gestão das maternidades, à falta de organização da rede e, como consequência, vivenciam sentimentos negativos na atuação.

Assim percebe-se a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto, destacando seu papel no estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da oferta de apoio emocional e os primeiros cuidados despendidos para com o bebê.

Apesar dos achados, os pesquisadores sugerem que novas pesquisas sejam realizadas, levando em conta principalmente os benefícios do parto humanizado para o bebê, pois foi encontrado um número ínfimo de pesquisas que revelem esses benefícios. Em suma, isso vai permitir que novas estratégias possam ser elaboradas, e consequentemente haja uma melhora do atendimento tanto para a mãe como para o bebê.

REFERÊNCIAS

- Baggio, m.a.; et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétricas: significados, experiências e motivação para essa escolha. *Cienc cuid saude*, v. 2, n. Slp, p. 1-8, 2022.
- Camargo, j.c.s.; et al. Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água. *Revista de enfermagem referência*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2022.
- Costa, m.c.m.d.; et al. Vivenciando as desordens na prática no cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. *R. pesq. Cuid. Fundam*, online, v. 13, n. Slp, p. 490-496, 2021.
- Duarte, m.r.; et al. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. *R. Pesq.: cuid. Fundam. Online*, v. 12, n. slp, p. 903-908, 2020.
- Jacob, t.n.; et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Esc anna nery*, v. 23, n. Slp, p. 1-8, 2022.
- Júnior, a.r.f.; et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro parto normal. *Esc anna nery*, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2021.
- Leal, n.j.; et al. Prenatal care: nurses testimonial. *Rev fund care online*, v. 10, n. 1, p. 113-122, 2018.
- Liberati, a. Et al. The prisma statement for reporting systematic reviews and meta- analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Plos med*, v. 6, n. 7, p. 339, 2009.
- Lima, m.m. Et al.; enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Rev enferm uerj*, v. 28, slp, p. 1-7, 2020.
- Nascimento, d.e.m. Et al. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Revista nursing*, v. 25, n. 291, p. 8242-8247, 2022.
- Oliveira, m.s.g.; da silva, i.c.m.; albuquerque, g.g. Pesquisa científica no Curso de enfermagem: revisão integrativa. *Revista práxis*, v. 8, n. 16, p. 115-121, 2016.
- Pereira, r. M.; et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do brasil. *Cien saude colet*, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, 2018.
- Rabelo, a.r.m.; et al. O cuidado para enfermeiras obstétricas: encontro entre o corpo de si e da mulher cuidada. *Esc anna nery*, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2020.
- Sanches, m.e.t.; et al. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. *Rev enferm uerj*, v. 27, n. Slp, p. 1-6, 2019.
- Silva, a.l.n.v.; et al. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. *Rev enferm ufsm*, v. 7, n. 1, p. 144-151, 2017.
- Silva, c.a.; et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. *Rev. Enferm. Ufsm*, v. 12, n. 22, p. 1-19, 2022.
- Trigueiro, t.h.; et al. Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto. *Esc anna nery*, v. 26, n. Slp, p. 1-9, 2022.

Who. World health organization. Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience, genebra: who; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/intrapartum-care-guidelines/em>.

Acesso em: 10 de set, 2022.